

Influência do tamanho populacional na formação de atletas de rendimento esportivo – caso da ginástica artística brasileira

Caetano, C.I. (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil); López-Gil, J.F. (Universidade de Murcia, Espanha); Caetano, H.B.S. (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Brasil); Sentone, R.G. (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil); Cavichioli, F.R. (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil)

Descrição sumária: Por intermédio do levantamento dos atletas federados da ginástica artística brasileira que participaram de ao menos um dos dois campeonatos nacionais no ano de 2017 (n=621), identificar se o tamanho da população é um fator que influencia na formação dos atletas.

Introdução: Pesquisas tem se ocupado de encontrar parâmetros sociais e ecológicos (Balish & Côté, 2011) responsáveis pelo sucesso esportivo como local de nascimento (Finnegan, et al. 2016), influência da família (Hopwood, et al. 2015), tamanho da comunidade local ou tamanho da população (Fraser-Thomas, Côté, & MacDonald, 2010). Poucas pesquisas associaram tamanho da população à formação de atletas de rendimento, especialmente em relação a ginástica artística.

Objetivo: identificar as cidades de acordo com o tamanho da população, em que o indivíduo possui mais chances de se tornar um ginasta. **Método:** Aprovada pelo Comitê de Ética da UFPR, sob protocolo CAAE: 88770618.4.0000.0102 (Parecer: 2.748.001). A partir dos dados disponibilizados no site da Confederação Brasileira de Ginástica, foram planilhados todos os atletas que competiram no ano de 2017 em duas grandes competições nacionais. Foram registrados nome, gênero, data de nascimento, entidade pela qual competiu, cidade, estado e região. Na sequência, fora coletado junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada no ano de 2018 para todas as cidades assim como obtida a classificação das cidades segundo o próprio órgão em: categoria 1 (>500.000); Categoria 2 (100.001-500.000); Categoria 3 (50.001 – 100.000); Categoria 4 (20.001 – 50.000); Categoria 5 (10.001 – 20.000); Categoria 6 (5.001 – 10.000); e Categoria 7 (0 – 5.000). Foi efetivado o *odds ratio* para avaliar as chances do indivíduo ser atleta de ginástica quando morar em alguma das categorias de cidades. **Resultados e conclusão:** Identificou-se que 29,15% (n=181) da amostra é constituída por mulheres e 70,85% por homens (n=440), sendo 72,62% (n=451) estão concentrados na categoria 2, enquanto 22,7% (n=141) se encontram na categoria 1, ainda, 4% (n=25) na categoria 3 e 0,65% (n=4) na categoria 5. O *odds ratio* apresentou os seguintes resultados: categoria 1 OR= 0,69 (IC 95%, 0,56-0,84); categoria 2 OR=7,5 (IC 95%, 6,15-9,15); categoria 3 OR=0,31 (IC 95%, 0,21-0,45); categoria 5 OR=0,06 (IC 95%, 0,02-0,13). Não foram encontrados atletas nas categorias 4, 6 e 7. A investigação comprova que residir em cidades com população entre 100.001 e 500.000 de habitantes aumenta 7,5 vezes as chances de ser ginasta, contrariando pesquisas internacionais (Côté et al. 2006), o que desperta atenção para direcionar a formação em cidades que não se enquadrem na categoria 2, em relação a ginástica artística.

e-mail: cristianopmpr@gmail.com